

Ministério Da Educação
Secretária De Educação Profissional E Tecnológica
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano
Campus Iporá
Especialização em Ensino de Humanidades

MAURICIO PIRES DE ARAUJO

**A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA FAMÍLIA E A ESCOLA:
CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS**

IPORÁ – GO
2019

MAURICIO PIRES DE ARAUJO

**A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA FAMÍLIA E A ESCOLA:
CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS**

Trabalho de conclusão de curso da
Especialização em Ensino de Humanidades
(Latu Sensu), do Instituto Federal Goiano
Campus Iporá, como requisito para
obtenção do título de especialista.
Orientador: Ms. Samuel da Costa

IPORÁ – GO
2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

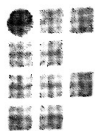
Af

ARAUJO, MAURICIO PIRES DE ARAUJO
A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA FAMÍLIA E A ESCOLA:
CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS / MAURICIO PIRES DE ARAUJO
ARAUJO; orientador SAMUEL DA COSTA COSTA. -- Iporá,
2019.
14 p.

Monografia (Graduação em ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO
DE HUMANIDADES) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Iporá, 2019.

1. FAMILIAS. 2. SOCIAIS. 3. TRABALHO. 4. FILHO.
5. APRENDIZAGEM. I. COSTA, SAMUEL DA COSTA, orient.
II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Artigo Científico
- Dissertação
- Capítulo de Livro
- Monografia - Especialização
- Livro
- TCC - Graduação
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Maurício Pires de Araújo
 Matrícula: 2017205301040224
 Título do Trabalho: A Função Socioeducacional da Família e a Escola: contribuições Históricas

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

- O/A referido/a autor/a declara que:
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
 - obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
 - cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Iporá 21/08/2019
 Local Data

Maurício Pires de Araújo
 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo: _____
 Assinatura do(a) orientador(a)

– ATA Nº 06/ 2019 DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU EM ENSINO DE HUMANIDADES

Aos 27 dias do mês de junho de dois mil e dezenove, às 19 horas e _____ minutos, no **Laboratório de Humanidades** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus-Iporá, sito a Avenida Oeste nº 350, Parque União, saída para Piranhas – Iporá – Goiás, teve lugar a defesa de Artigo Científico, como requisito de conclusão da Pós-Graduação Latu Sensu em Ensino de Humanidades. O Artigo teve o título: **A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS**. Foi defendido pelo(a) aluno(a) MAURÍCIO PIRES DE ARAUJO. Matrícula nº 2017205301040224. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Samuel da Costa (IF goiano-Campus Iporá); Diego Pinheiro Alencar (IF goiano-Campus Iporá) e Juheina Lacerda Ribeiro Viana Alencar (doutoranda em Geografia-UFG-Goiânia), a seguir identificados:

Nome	Membros	Nota do Trab. Escrito	Nota da Apres. oral	Média
Samuel da Costa	Presidente	9,0	8,0	8,5
Diego Pinheiro Alencar	Arguidor I	9,0	8,2	8,6
Juheina Lacerda Ribeiro Viana Alencar	Arguidor II	9,0	8,2	8,6
Nota Final (média aritmética das notas finais dos 03 avaliadores)				86

Após a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido pela banca examinadora e o Artigo, foi considerado como:

() Aprovado com nota: _____, foi: () Aprovado com nota: _____ e ressalvas para correção, foi:
(X) Aprovado com nota: 86 e com recomendado para publicação.

Iporá, 26 de junho de 2019.

Assinatura do aluno pós graduando: Maurício Pires de Araujo

BANCA EXAMINADORA – MEMBROS

Nome e assinatura do Prof. Orientador do IF Goiano-Campus Iporá (Presidente)
Samuel da Costa

Nome e assinatura do Prof. Membro do IF Goiano-Campus Iporá (Arguidor I)
Diego Pinheiro Alencar

Nome e assinatura da Profa. Membro doutoranda em Geografia pelo programa de pós graduação da UFG-
(Arguidor II)

Juheina Lacerda Ribeiro Viana Alencar

A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DA FAMÍLIA E A ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS

Mauricio Pires de Araujo¹

Samuel da Costa²

Resumo

Nos últimos tempos mediante as amplas transformações culturais, políticas, sociais e econômicas, as famílias têm deixado de lado suas principais responsabilidades com a formação do caráter e do cognitivo dos filhos, aspectos importantes da conduta ou personalidade do indivíduo, que determinam a forma habitual, progressiva e constante de agir e reagir do ser humano nos meios sociais. Conduta essa da família, constituída em grande parte, por causa do trabalho e por dedicar muito tempo de suas vidas a essa área, acabam por não dispor de muito tempo para ajudar na educação dos filhos e para suprir essa deficiência, deixam essa formação tão-somente nas mãos dos professores. Ficando esta etapa sem uma sustentação e um embasamento adequado. Pensar na parceria família e escola requer então, uma tomada de consciência de ambas as partes, pois a ausência dos pais na vida escolar dos filhos termina por refletir também na falta de aprendizagem da criança, que se sentindo desmotivada acaba perdendo o interesse pelo processo de ensino.

Palavras-chave: famílias. sociais. trabalho. filho. aprendizagem.

Abstract

In recent times, through broad cultural, political, social and economic transformations, families have neglected their main responsibilities with the formation of their children's character and cognitive, important aspects of an individual's conduct or personality, which determine the habitual, progressive and constant process of action and reaction of the human being in social circles. This family's conduct, largely made up of work and dedicating much of their lives to this area, end up not having much time to help in the education of their children, counting on teachers to make up for this deficiency. Leaving this stage without support and an adequate foundation. Thinking about the partnership between the family and the school requires an awareness of both parties, since the absence of the parents in their children's school life also ends up reflecting upon the child's lack of learning, caused by dis-motivation and loss of interest in the teaching process.

Key words: families. social. work. child. learning.

¹ Acadêmico do Curso Especialização em Ensino de Humanidades (latu sensu) do [Instituto Federal Goiano](#). E-mail: araujomau@hotmail.com. Fone: (64)98458-8664. Instituição de vinculo: Instituto Federal Goiano-Campus Iporá.

² Professor Orientador Samuel da Costa, Mestre em História.

Introdução

Salienta-se que as relações entre escola e família embasam-se na divisão do trabalho de educação dos educandos no contexto escolar, processo esse que envolve expectativas mútuas. Quando se discorre sobre a desejável constituição da parceria entre escola\família busca-se, sobretudo efetivar a participação dos pais na educação dos seus filhos, considerando no processo as mudanças históricas e a diversidade cultural nos modos de educação e reprodução social, bem como, edificar as relações de poder entre essas instituições e seus agentes e fomentar as vantagens materiais e culturais que estruturam a divisão de trabalho entre a família e a escola.

Mediante o exposto fica evidente considerar que a vida escolar do aluno não pode estar desvinculada da formação recebida pelos pais. Para tanto é importante que a escola busque incansavelmente diversas maneiras de despertar nos pais o interesse em acompanhar o desenvolvimento dos filhos.

É cabível afirmar, que a escola não deve jamais, assumir o papel atribuído aos pais na instrução dos alunos, pois a sua função já se encontra definida e em muitos pontos é bastante diferenciada da família. À escola cabe se incumbir da educação cognitiva dos educandos e consolidar a compreensão do espaço escolar como ambiente que deve continuamente planejar-se para os desafios que serão sempre novos. A escola e a família devem criar uma parceria que não implique em colocar-se uma no lugar da outra, mas contribuindo, para juntas alcançarem o sucesso almejado.

Apesar das incansáveis buscas de inserção de parceria diversas famílias transferiram para as escolas a responsabilidade da formação da educação, dos costumes e dos valores que são fundamentais para a interação com o meio em que vivem e mais tarde no mercado de trabalho.

O presente estudo tem como prioridade cooperar com o processo de edificação dos saberes e conscientizar tanto a classe acadêmica, quanto a família sobre a importância de se efetivar uma parceria neste processo. O presente artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica descritiva, adequada a se conhecer a extensão do objeto de estudo.

A escolha do tema se deu por interesses pessoais, com fins de investigar, analisar e compreender os problemas causados pela vigente inversão de papéis sucedida nas sociedades mundiais, tais como as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos educandos, as desordens e desestruturas familiares, aspectos que podem causar o insucesso e fracasso escolar de milhares de estudantes.

A função social da família e da escola: contribuições históricas

As pessoas são seres que se encontram em um processo incessante de socialização com o meio no qual vivem, e a partir das interações socioculturais com os indivíduos à sua volta constitui também relações afetivas e sociais que irão guiar e orientar sua trajetória no processo histórico. Nessa conjuntura sócio histórica, a família se estabelece como ferramenta primordial e de suma relevância na formação do indivíduo.

Para compreender mais amplamente o conceito de família, Castro (2000, p. 205) o fundamenta como sendo a "célula *mater* da sociedade", visto que exerce um papel importante no desenvolvimento biológico e social deste campo, assim como igualmente se torna a instituição da qual se origina tantas outras.

Os papéis da família e da escola anteriormente em sua maioria repressores alteraram-se ao extremo nas últimas décadas. Sendo que uma das principais distinções refere-se à transmissão do conhecimento em ambas as instituições, visto que outrora, essa transmissão era ofertada tão somente na escola, estabelecimentos estes por excelência destinada à difusão dos conhecimentos acumulados pela sociedade. Quanto aos valores e padrões de comportamento eram ensinados e cultivados em casa.

Na concepção de Ariés (1981) a família moderna, organizada por pai, mãe e filhos, formou-se a partir de várias mudanças do pensamento religioso e político, os quais apenas depois de três séculos, começaram a valorizar o sentimento de família e da infância. Até metade do século XVII, a criança era então concebida como um adulto em miniatura, vivendo exposta a tudo o que os adultos participavam. Contudo, a partir do século XVIII a infância passa a ter um espaço particular na sociedade contemporânea, que principia a valorização da imagem da criança, como sendo uma etapa distinta e peculiar, a qual fazia jus a cuidados específicos, passando a ser tratadas como indivíduos constituidores de necessidades específicas relativas à infância. Conforme Ariés (1981, p.160) “Esse fenômeno comprova uma transformação considerável da família: esta se concentrou na criança, e sua vida confundiu-se com as relações cada vez mais sentimentais dos pais e dos filhos”.

Essa ação significa que a família então passou a ter um papel mais afetivo na formação da criança, enfocando a educação como fator importante nas relações estabelecidas. Passado os tempos e, atualmente exemplificando, as famílias diferentemente do passado, têm buscado passar para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos, esperando que os professores no âmbito escolar transmitam aos seres de sua

responsabilidade, seus filhos, os valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. A justificativa para tal ação é os pais alegarem que trabalham cada vez mais, não dispondo de tempo para cumprir com suas obrigações e cuidar dos filhos. Outro fundamento para isso, vem do norteamento de serem que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, principalmente as desprivilegiadas financeiramente, socialmente e culturalmente, não valorizam a escola e o estudo, que de acordo com Cortella (2011) antigamente era visto como um meio de ascensão social.

O otimismo ingênuo atribui à Escola uma missão salvífica, ou seja, ela teria um caráter messiânico; nessa concepção, o educador se assemelharia a um sacerdote, teria uma tarefa quase religiosa e, por isso, seria portador de uma vocação. Na relação com a Sociedade, a compreensão é de que a Educação seria a alavanca do desenvolvimento e do progresso: a frase que resume isso é “o Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Escola a todos os brasileiros, o país saíra do subdesenvolvimento”. (CORTELLA, 2011, pag. 110)

Segundo Cortella (2011) essa conceituação dada à escola pela família porém, é amplamente ingênua, pois atribui a esta uma autonomia absoluta na sua inserção social de contribuir para eliminar a pobreza e a miséria do meio social, ações essas que não lhes são condizentes. Nesse processo a família tem a função de sociabilizar e estruturar os filhos como seres humanos. Meksenas (2000) ao dialogar sobre a temática disserta que ao mesmo tempo a escola tem por função promover a socialização entre seus participantes, pois este espaço encontra-se implantado num contexto capitalista que também desempenha a função de proporcionar a desunião das pessoas, pois esta como tem por desígnio a reprodução social, termina por dividir o ensino em classes sociais, perpetuando a marginalização das pessoas. Assim sendo, a escolarização se divide em duas realidades caracterizadas, de um lado o ensino destinado à classe dominante, do outro o ensino destinado à classe trabalhadora.

Para o autor Davis *et al.* (1999) a escola surge, como uma instituição de grande importância para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade. Como um microsistema da sociedade, ela não tão-somente ajuíza as transformações atuais como também tem que lidar com as diferenciadas demandas do mundo globalizado. Uma de suas empreitadas mais relevantes, embora difícil de ser executada, é preparar tanto alunos, como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de transformações rápidas e de conflitos interpessoais, cooperando para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Rego (2003) complementa que coesa com essa concepção, a escola concorre para propiciar recursos pedagógicos e também psicológicos para a evolução intelectual, social e

cultural do ser humano nela inserido. Ao desenvolver e aplicar, por meio de atividades sistemáticas, a vinculação dos conhecimentos culturalmente organizados, esta possibilita a apropriação e assimilação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, procedentes dessas experiências. Respectivamente, a escola harmoniza o emprego da linguagem simbólica, a disseminação dos conteúdos acadêmicos e compreensão das estruturas envolvidos no funcionamento mental, basilares ao processo de aprendizagem.

A família na sociedade contemporânea, os problemas familiares e os reflexos na educação dos filhos

A sociedade mundial tem vivenciado constantes e avassaladoras transformações sociais, culturais, políticas e econômicas nos últimos anos. Aspectos que tem se refletido nos novos modelos e concepções familiares, assim como, no modo de relacionamento entre os indivíduos no meio social e, por conseguinte, no âmbito familiar, onde essas mudanças refletem em larga escala. De acordo com Tiba (2002) com o passar dos tempos os laços familiares se modificaram, e a mulher saiu para o mercado de trabalho, sem, no entanto, deixar de ser mãe. Fator esse que não implicou que o pai assumisse o encargo deixado por ela.

As várias mudanças ocorridas no plano socioeconômico relativas ao processo de globalização interferiu sobremaneira na dinâmica e estrutura familiar, e conseqüentemente instigando alterações em seu padrão tradicional de organização. Embora esse processo tenha se iniciado com a Revolução Industrial, a influência nas configurações familiares passa por grandes transformações; depois da II Guerra Mundial percebeu-se que a mão de obra feminina cresceu, devido à ausência masculina no mercado de trabalho.

Eizirik (2001) discorre que o formato de infância como é conhecido ainda nos dias atuais foi construído no decorrer do século XVIII, entre outras razões, a partir da criação das escolas, já a adolescência é um produto do século XIX, enquanto que a independência e a valorização da mulher sucederam na segunda metade do século XX. Tiba (1966, p. 66-67) disserta sobre o assunto:

Nas últimas três décadas, a tradicional divisão de papéis entre o homem e a mulher sofreu grandes alterações. Atualmente, ambos já não recebem mais uma educação formal diferenciada. As moças pleiteiam as mesmas faculdades e ocupam espaços cada vez maiores no mercado de trabalho. Com isso, a clássica divisão de tarefas pai\provedor, mãe\rainha do lar foi modificada [...]. Isso é muito bom! A mulher poderia aproveitar essa percepção para iniciar um movimento que lhe garantisse uma posição melhor no mundo. O problema surge, quando, por não enfrentar esse contexto novo de tranquilidade, a mão começa a

se cobrar e a querer fazer coisas demais, como uma espécie de punição por ter abandonado os filhos passando tanto tempo fora de casa. Se, por um lado, a mãe que trabalha fora leva a vantagem de poder enxergar como se sobrecarrega e cria filhos folgados, por outro lado, corre o risco de exagerar e aumentar ainda mais a sua carga, por julgar que sua ausência lesa as crianças.

O que ocorreu, contudo, foi que em alguns casos tanto o pai, quanto a mãe foram obrigados a dividir a tarefa de educar os filhos. Segundo Tiba (2002, pag. 46) no fim do século XX, a família sofreu um amplo processo de desestruturação, em função do estereótipo chamado de “procura pela qualidade de vida”. Tais fatores originaram uma defasagem no âmbito familiar das figuras parentais, e conseqüentemente, a desorganização e a ausência na educação dos filhos. Essa nova estrutura obrigou os pais de família a saírem em busca de melhores condições financeiras para prover as necessidades básicas familiares, deixando de priorizar, em muitos casos a participação na educação dos filhos, tarefa atribuída por eles nos dias atuais à escola.

Cotidianamente é perceptível observar diversas crianças que evidenciam ter problemas familiares, apresentarem um rendimento inadequado no contexto educacional ao qual estão submetidas. Destaca-se também que em alguns casos, algumas instituições de ensino e os seus educadores não detêm qualificação para reconhecer essa situação vivenciada pelo aluno, e por desconhecimento, não o auxiliam adequadamente, não conseguindo perceber, assim como seus pais, a necessidade de providenciar para esse estudante um acompanhamento educacional pertinente. Porém o Estatuto da Criança e do Adolescente\1990 prevê em seus artigos que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Eizirik (2001) afirma, no entanto, que os cuidados dos filhos em idade escolar, pelos pais carecem de uma enorme união e reorganização. E em outras circunstâncias a escola funciona como um referencial de informações à família, mostrando-lhes o que está indo bem e o que não está, tornando-se natural para a família que a escola frequentemente tome a iniciativa de encaminhar a criança para atendimento especializado. Oliveira (2003, p. 11) define educação como sendo “uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens”. Ao se propor uma reflexão sobre o pressuposto acima mencionado observa-se um distanciamento entre o ensino educacional preconizado nas escolas em relação à realidade familiar brasileira, panorama que remete uma enorme falta

de participação e interesse dos pais no amadurecimento e desenvolvimento cognitivo dos seus filhos. Aspecto que segundo Eizirik (2001) ocorre com mais frequência com filhos de pais separados, devido estes não mais conseguirem desempenhar à contento a função materna ou paterna.

Os estudos estabelecidos evidenciam que a escola e a família devem atuar conjuntamente na busca de soluções para a aquisição e o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos. Mediante isso, fica claro que a família e professores precisam interatuar no desenvolvimento intelectual e afetivo, e também no ensino dos alunos com baixo rendimento escolar, agindo diretamente no centro da dificuldade de aprendizagem.

Segundo Kaloustian (1988), a família é importante para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da sua antiga ou nova estrutura. É a família que proporciona a efetivação dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento dos filhos. Desempenhando um papel preponderante na socialização e educação destes. É na família que são aprendidos e assimilados os primeiros saberes e onde se aprofundam os vínculos de solidariedade.

A Escola e Família: os desafios na busca da parceria para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem

Montandon *et al.* (2001) destaca que mediante as enormes transformações sociais, tecnológicas e culturais é cada vez mais importante que a escola desenvolva ações pedagógicas e culturais e permaneça em harmonia com a família, pois ambas têm o mesmo objetivo. Na concepção do autor acima a escola é em muitos aspectos um estabelecimento que completa a família, sendo a educação uma ação e um instrumento essencial no processo de instrução e socialização de todos os seres humanos. Assim a escola e a família não devem trabalhar isoladamente, pois uma instituição depende imensamente da outra. Sobre o assunto Montandon *et al.* (2001, p. 47) afirma: “As famílias preocupam-se, também cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem os anular e os instrua sem os privar de sua infância”.

Penin (2008) argumenta que as unidades escolares não devem ser um espaço constituído somente para oferecer aprendizagem, mas um campo de ação onde haverá a continuidade da vida afetiva então vivificada nos lares. De acordo com o autor o relacionamento entre instituição escolar e família precisa servir para projetar, fundamentar

compromissos e acordos pequenos para que o estudante\filho possa obter uma educação de qualidade, tanto em seu lar como na instituição escolar. Sobre o assunto Parolin (2010) complementa:

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando esta criança tiver que decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos e decisões. (PAROLIN, 2010, p.42)

Parolin (2010) relata que o desenvolvimento da criança precisa ser entendido por completo, e não somente como resultado da união por partes, sendo que o entendimento das dessemelhanças individuais no desenvolvimento proficuo do aluno\filho implica as ligações que sucedem ao longo do tempo entre o sujeito e os contextos sociais e culturais. Segundo a autora o contexto no qual o educando está inserido é formado por diferenciados níveis, uns mais próximos outros nem tanto, os quais sofrem influências múltiplas entre si, deste modo, afirma-se que não há uma única maneira de envolver os pais.

Mediante este fator, visando criar uma aproximação com os pais as escolas carecem de oferecer opções variadas que se adequem às particularidades e necessidades de uma sociedade educativa e cada dia mais diversificada. Cabendo a unidade de ensino dar o primeiro passo no caminho de instituir os termos de uma comunicação positiva, não somente entre escola e família, como entre estas e o grupo escolar como um todo, devendo essa comunicação estruturar-se em um sentido único, de forma fundamental onde os envolvidos sintam necessidade de ouvirem uns aos outros e partilharem juntos algum poder de decisão. Rodrigues (2000, p. 38-39) descreve que:

[...] a participação da comunidade no âmbito da escola é um processo de mão dupla, isto é, a escola deve participar dos processos decisórios da totalidade da sociedade, da mesma forma que a sociedade deve participar dos processos decisórios da totalidade da atividade escolar. É fundamental que a escola universalize a sua experiência e a sua prática pedagógica, que ela não continue sendo a escola de uma classe, nem uma escola para uma classe. A escola se democratizará à medida que seus processos decisórios estiverem coligados aos interesses de todas as classes.

Rodrigues (2000) afirma que tanto a unidade de ensino como a família e o Estado devem cuidar do processo educativo dos seus educandos em todas as idades. Para o autor é de suma importância que a escola expanda a sua experiência e prática pedagógica para assim atender de modo igual a todos que a procuram, somente deste modo se tornará democrática. Sobre o assunto Oliveira (2003, p. 11) complementa que a instrução é “uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens”.

Aroeira (1996) afirma que o sucesso do educando na escola acontece quando os pais participam e demonstram comprometimento em tudo que se relaciona à vida escolar do filho, tais fatores são relevantes para que estes se conscientizem que estudar é um aspecto imprescindível para a sua vida em sociedade. Para tanto, a participação necessária e eficaz é que essa ação suceda de forma contínua e conscienciosa, integrando-se ao procedimento educativo, participando permanentemente das atividades da escola, influência mútua que somente cooperará para fortalecer e promover o desempenho estudantil dos alunos.

Dentre as responsabilidades dos pais uma delas é a de evidenciar a seus filhos a importância de se frequentar uma escola, deixando claros os benefícios oferecidos por esta instituição. Sendo estes a preparação de sua consciência política, da cidadania e da convivência social.

De acordo com Paro (2000) a escola é para muitos pais uma oportunidade de seus filhos terem um futuro melhor, essa valorização da escola incita os filhos a compreenderem a relevância do saber. Segundo Paro (2000, p.10), em respeito do ajuntamento entre família e unidade de ensino e sua relevância no procedimento de ensino e aprendizagem garante:

Para funcionar, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

Porém, os familiares não devem considerar a escola o único local adequado para a realização dos estudos e das tarefas escolares. É fundamental que os pais mostrem a seus filhos que a educação é essencial para que possam obter seus objetivos, e também um espaço propício para instruir-se a tornar-se um cidadão cômico e livre.

A unidade de ensino tem o papel de harmonizar as situações pedagógicas necessárias para que o discente receba cotidianamente aprendizagens significativas para que possam utilizá-las em seu exercício de atuação social. Para a conclusão desse intento faz-se necessário que pais, o grupo gestor e professores reflitam sobre o processo ensino aprendizagem aplicado na instituição, consolidando e viabilizando soluções pertinentes para as dificuldades das técnicas pedagógicas atuais.

Diante deste pressuposto cabe à escola transmitir o conhecimento ao educando, possibilitando-lhes descobrir-se como um ser humano pensante, crítico e reflexivo, capaz de agir significativamente na sociedade em que está inserido.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, no Art. 24, inciso V, no qual o processo educativo é contemplado, disserta que a averiguação do aperfeiçoamento escolar

contemplará a aprendizagem ao longo do processo educativo, levando em conta a inserção de uma educação significativa.

O processo do aprender não é uma ação que se fundamenta de forma imediata e instantânea, tampouco por intermédio do domínio de conhecimentos específicos ou informações técnicas, a obtenção do conhecimento é um sistema que demanda do ser humano envolvimento contínuo. Nesse sentido a escola como a família devem auxiliar o educando para que ele possa a partir das reflexões sobre suas experiências e percepções iniciais, analisar, reelaborar e finalizar seu aprendizado.

Nesse âmbito é de fundamental preponderância que as instituições escolares reorganizem sua prática pedagógica e busquem novas formas de concretizar uma parceria sólida com a família, aprendendo a ouvir suas sugestões e solicitações, procurando respeitar as diversidades socioculturais existentes. Em âmbito geral, por vezes a escola concebe a família com um grupo que não corresponde aos padrões tradicionais, assim sendo, estes não são capazes de cuidar da formação intelectual de seus dependentes.

Como para muitos pais a escola ainda representa um espaço de ascensão, esse se configura como sendo uma causa relevante para que ela se estruture e passe a oferecer a seus alunos uma educação de qualidade, tendendo a promover o melhoramento das condições de vida da coletividade onde se encontra inserida.

De modo geral a participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar à escola suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família. Por parte da escola essa participação deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam. Ao planejar o que fazer na aula, os professores devem prever os que os alunos farão ao sair dela, e aqui aparece a importância do papel dos pais. (LOPES, 1999, pág. 77)

Segundo Lopes (1999) a união e junção entre escola e família é importante, visto que, na escola os filhos/alunos receberão educação dentro das suas salas de aula, e em suas casas estes receberão apoio dos pais para suplantar ocasionais dificuldades de aprendizagem. Na concepção de Paro, (2000 p. 34) “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”. Neste contexto, é indispensável que família e escola sintam-se companheiras nessa empreitada de mudança no processo de ensino aprendizagem das crianças. Nessa postura de copartícipe, cabe à família participar das reuniões escolares, verificar periodicamente informações sobre a vida educacional de seu filho, passando a reconhecer as verdadeiras práticas educativas executadas pela escola.

Um fator favorável que corrobora nesse modelo de associação entre escola/família está no convite para que os pais percebam o sucesso escolar do filho e também vislumbrem as modificações históricas e a pluralidade cultural nos estilos da educação e representações sociais disseminadas pela escola.

Nos últimos tempos, entretanto, nota-se que houve uma significativa transformação na estrutura familiar e social. Paro (2000, p. 68) avalia que “é muito importante o papel da família no desempenho escolar dos filhos, (...) há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas”.

Apesar de estar consciente sobre o papel que a escola e a família carecem de desempenhar na vida dos educandos e de ser esse um tema debatido há anos em ambas as esferas, observa-se que ainda nos dias atuais ainda existem diversos conflitos a serem superados, um deste é que família e escola consigam compreender qual papel devem desempenhar e quais responsabilidades devem ter na educação dos estudantes/filhos.

Mediante estas informações, observa-se que a instituição escolar precisa oferecer às famílias informações e dados que os levem a refletir sobre como funciona essa complexa relação, para que de posse desses recursos reafirmem com subsídios semelhantes, visto que para a escola, a ocorrência da família não ir bem, influencia de forma negativa o desenvolvimento escolar dos filhos. Portanto, a escola necessita trabalhar de forma cooperativa ao admitir e assumir distintos papéis, além do ensino.

Tradicionalmente, a família tem sido assinalada como componente principal do sucesso ou fracasso escolar dos alunos/filhos. A instituição da harmonia entre família e escola carece de fazer parte de qualquer trabalho educacional que tem como objetivo o desenvolvimento de um indivíduo autônomo e independente intelectualmente.

À medida que a escola for criando espaços e gerando mecanismos para aproximar a família do ambiente escolar, novas oportunidades certamente irão oportunizar que seja instituída uma educação de qualidade, amparada por essa relação.

Conclusão

Depois de concluídas as pesquisas é importante dissertar que na conjuntura social vigente a escola acabou por se tornar em grande parte responsável pela inserção da maioria de valores inerentes aos princípios éticos pertencentes à família, bem como, reguladoras das condutas e posturas sociais mais importantes.

A família, cada vez mais, distanciada destas regras da formação humana devido aos afazeres pessoais, tornou a escola como consolidadora do caráter social, de comportamento, de identidade e educacional. Nesse âmbito, ficou encarregada de uma grande responsabilidade, uma vez, que a formação humana incumbe as mais variadas matizes, seja ela, a familiar, a de sociedade, a de religião e escolar. A escola, assim como o professor por sua vez, precisaram atualizar seu repertório pedagógico para as mudanças do comportamento das gerações.

Ao realizar uma analogia dos dados pertinentes à estruturação da pesquisa conclui-se que a relação entre escola e família é indispensável para que sobrevenha a construção de uma educação de qualidade. Para que isto aconteça cabe à escola como detentora dos conhecimentos científicos buscar e edificar métodos mais eficazes para aproximar os pais da escola, conscientizando a família e os educandos sobre a importância dessa participação na vida escolar dos filhos.

Um ponto favorável para se estruturar essa parceria é que quanto maior for à abertura para que a família conheça o trabalho desenvolvido pela escola, certamente também será maior o interesse e a participação destes na vida escolar dos filhos. Com a edificação de um trabalho pedagógico comprometido com a realidade escolar dos alunos e com a conscientização dos pais sobre a sua importância para a educação dos filhos, é possível desenvolver uma proposta de trabalho conjunto entre escola e família, priorizando favorecer a qualidade de ensino, tanto na escola, quanto no ambiente familiar.

É de suma relevância que as famílias instituem por si próprias o hábito de participar da vida escolar das crianças, e perceba que é de sua responsabilidade se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, ou seja, a instituição de uma educação de qualidade para os educandos.

Por outro lado, é necessário que todos em sociedade também compreendam que educar não é uma função exclusiva das escolas, mas um papel de todos. Todos no processo precisam buscar viabilizar um futuro educacional melhor para todos os seres humanos.

O fundamental no processo ensino aprendizagem não é encontrar culpados para a atual situação, o mais viável é criar mecanismos para a consolidação de uma mudança de atitudes dos pais e dos educadores, juntamente a isso soluções para tais situações problemáticas.

A educação e a escola como instituições constituidoras da aprendizagem e do conhecimento devem ser concebidas a partir de novas concepções, que também carecem de ser transformadas, para deste modo assumir seu papel nesse contexto atual, como agentes

de mudanças. A educação deve ser um elemento gerador dessas modificações, transformando-se em um ambiente capaz de auxiliar os educandos a adquirir conhecimentos e de formar de sujeitos independentes e habilitados para intervirem positivamente na sociedade, de forma crítica, harmoniosa e criativa.

Neste contexto, fica evidente que família e escola são pontos propulsores para auxiliar o aluno a perceber, através do espaço e do tempo, essas mudanças ocorridas no mundo, sem no entanto, causar prejuízos para seu desenvolvimento humano. A constituição da participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos envolvidos no contexto escolar.

É preciso que pais e educadores trabalhem conjuntamente, unificados em busca dos mesmos objetivos, somente uma estreita conexão entre família\escola poderá gerar uma relação satisfatória, ou seja, poderá produzir uma educação coerente para os educandos.

O processo de humanização, socialização e educação carecem de fazer parte das metodologias das instituições de ensino, pois a educação se complementa na busca permanente da plenitude, e essa procura é consecutivamente dialógica, constituída em dois níveis: sendo o diálogo fundamentado entre seres em processo comungado de conscientização (o professor) e diálogo deste coletivo com o mundo, ou seja, os familiares. O diálogo nessa ação estrutura-se como uma reivindicação existencial, e não se esquia do processo de aprender. A construção da autonomia social e intelectual dos alunos aprendizes somente se tornará possível em um ambiente democrático, organizado a partir das relações de cooperação e de respeito mútuos, construído pelas trocas sociais. Portanto a parceria entre a escola e família é fundamental, ambas devem caminhar juntas, para que a educação possa existir, ambas as instituições fazendo sua parte, e quanto mais positivas e significativas forem a participação destes, melhores serão os resultados na formação dos filhos\alunos.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Davies, D., Marques, R., & Silva, P. **Os professores e as famílias: A colaboração possível**. 2a ed. Lisboa: Livros Horizontes. 1999.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. vol. 17. N. 36. Paidéia: Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em 12\12\2017.

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KALOUSTIAN, S.M. **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 1988.

LOPES, Jaume Sarramona I. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MONTANDON, C; PERRANOUD, P. **Entre pais e educadores: um diálogo impossível?** Oeiras: Celta, 2001.

MEKSENAS, PAULO. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Calçadense, 2000.

PARO V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. **Refletindo sobre a função social da escola**. In: PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 2008.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

RODRIGUES, Neidson. **Da Mistificação da Escola à escola Necessária**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 2 ed. São Paulo: Gente, 1966.

_____ **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.